

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

- <https://www.uem.mz>
- facebook.com/uemmoc
- twitter.com/uemmoz
- youtube.com/uemmoz

Edição: 372 | Segunda-feira, 29 de Setembro de 2025 | Periodicidade: Semanal



UEM moderniza ensino de engenharia com novos equipamentos robóticos

A Faculdade de Engenharia da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) acaba de receber um conjunto de equipamentos de última geração nas áreas de electrónica, hidráulica, informática e robótica, avaliado em cerca de quatro milhões de dólares. A aquisição, financiada pelo Banco Mundial, no âmbito do Projecto Centro

de Excelência do Ensino de Engenharia, visa modernizar os laboratórios e reforçar a qualidade da formação oferecida, com destaque para a exploração e desenvolvimento de sistemas robóticos.

Os materiais, transportados em três contentores de 41 pés, representam, segundo o Director da Faculdade, Professor Doutor

Diniz Juízo, “um marco importante” para a instituição. Juízo sublinhou que o processo resulta do esforço contínuo do Governo e lembrou que o processo iniciou em 2023, após visitas governamentais envolvendo a Reitoria da UEM.

“Este é um momento de grande satisfação. Esperamos que marque o início de uma

AINDA NESTA EDIÇÃO:

EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM DEBATE

Especialistas pedem mais investigação sobre bilinguismo de surdos em Moçambique

Apesar de existirem vários estudos sobre bilinguismo em línguas vocais, ainda são escassos os trabalhos dedicados à educação bilingue de surdos em Moçambique, fragilizando os esforços rumo a uma educação verdadeiramente inclusiva.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:
(+258) 87 345 6444
(+258) 86 812 8858
cecoma@uem.ac.mz



transformação tecnológica profunda, estabelecendo bases sólidas para a formação de recursos humanos altamente qualificados e capazes de responder às exigências da indústria nacional”, afirmou Juízo.

O coordenador do projecto, Prof. Doutor Jorge Nhambiu, acrescentou que os benefícios não se restringem aos estudantes da Faculdade de Engenharia, mas também os professores de ensino técnico-profissional, cuja formação ocorre, em grande parte, nesta instituição de ensino superior.

Segundo Nhambiu, a iniciativa está estruturada em fases. No primeiro lote foram entregues equipamentos informáticos; neste segundo, foram disponibilizados materiais laboratoriais, incluindo seis robôs. “Nos próximos meses, esperamos receber novos lotes, com equipamentos destinados à área automóvel e à produção de biodiesel, a partir de diversas sementes, a serem aplicados em diferentes tipos de motores”,



Professor Doutor Diniz Juízo

detalhou.

Para o coordenador, a modernização dos laboratórios é uma resposta urgente à necessidade de alinhar a formação com o actual contexto do país, marcado pela digitalização e pela exploração de recursos minerais. “O nosso modelo de ensino é fortemente



Prof. Doutor Jorge Nhambiu

baseado em práticas laboratoriais. No entanto, muitos dos nossos laboratórios são obsoletos e alguns datam de 1964. Precisamos, urgentemente, de estruturas modernas para garantir que os nossos graduados estejam preparados para actuar na indústria contemporânea”, concluiu.

DA FORMAÇÃO DE MÉDICOS À INVESTIGAÇÃO PIONEIRA

UEM molda a saúde em Moçambique

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) desempenha, há cinco décadas, um papel determinante no avanço da saúde em Moçambique, combinando a formação de profissionais com investigação científica de impacto directo na vida da população. A afirmação foi feita pela Professora Doutora Emília Noormahomed durante a palestra de encerramento da XIII Conferência Científica da UEM, onde sublinhou que a instituição “tem sido a espinha dorsal da ciência e da inovação em saúde no país”.

Entre 1974 e 2024, dos 2.475 médicos graduados em Moçambique, 2.300 foram formados pela UEM, o que confirma a relevância da instituição no sector. Mas o contributo vai além da formação: a universidade foi pioneira na criação de outras instituições de ensino e investigação em saúde, consolidando uma rede nacional de conhecimento.

No domínio da produção científica, a UEM continua a liderar entre os países africanos de língua portuguesa, sendo responsável por 63% da investigação publicada nos PALOP, seguida de Angola com 16%.

Investigação que salva vidas

A Professora Noormahomed destacou a ligação entre a produção científica da UEM e a melhoria das condições de saúde em Moçambique. Um exemplo notável foi a redução da prevalência da malária de 91%, em 1975, para 31%, em 2015, resultado de investigações conduzidas pela Universidade e do envolvimento de seus académicos na formulação de políticas públicas.

Outro marco histórico foi a participação da UEM em ensaios clínicos de vacinas contra a malária, incluindo a pioneira RTS,S/AS01, inicialmente testada em exclusivo no país, sob liderança de investigadores da instituição. Os resultados abriram caminho para o desenvolvimento da actual vacina R21, hoje aplicada em vários países africanos.

“Este é o fruto da investigação comprometida com a resolução dos problemas do país e da região”, sublinhou a investigadora.

Ciência na vanguarda

Para além das vacinas, a UEM tem recorrido a ferramentas modernas como a Inteligência Artificial. Investigadores da Faculdade de Ciências desenvolveram algoritmos e modelos matemáticos para identificar factores de risco de doenças e criar aplicativos de apoio à gestão de pacientes com HIV, diabetes e outras doenças crónicas.

No campo das doenças negligenciadas, a UEM realizou, em 1997, o primeiro diagnóstico da cegueira de “Rio’s” em Moçambique, possibilitando ao Ministério da



Professora Doutora Emília Noormahomed

Saúde integrar medidas de controlo nos seus programas, experiência que depois foi replicada em países vizinhos como Tanzânia e Malawi.

Já em 1999, uma colaboração entre as Faculdades de Medicina e Veterinária resultou no diagnóstico do primeiro caso de neurocisticercose, uma das principais causas de epilepsia no país. O subsequente mapeamento orientou estratégias de prevenção e combate.

Os investigadores da UEM também contribuíram para o estudo da tuberculose bovina, identificando rotas de transmissão da *Mycobacterium bovis*, o que permitiu reforçar as medidas de vigilância e combate à doença.

Desafios para o futuro

Apesar do percurso notável, Noormahomed chamou atenção para desafios que persistem: a renovação do corpo docente, a progressão na carreira académica, a modernização dos equipamentos laboratoriais, a forte dependência de financiamento externo para investigação e a necessidade de internacionalizar a revista científica da UEM. No encerramento da conferência, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme



Júnior, agradeceu a todos os envolvidos e destacou o contributo dos parceiros institucionais. Para o dirigente, o sucesso do evento “reflecte a qualidade dos oradores

e a relevância dos debates, que reforçaram a importância da ciência como motor do desenvolvimento sustentável de Moçambique”.

REFORMAS POLÍTICAS EM MOÇAMBIQUE

Filósofos alertam para clientelismo e fragilidade

As reformas políticas em Moçambique têm sido apresentadas como instrumentos para consolidar a governação democrática. Contudo, especialistas alertam que o processo tem sido marcado por elitismo e clientelismo político, enfraquecendo as instituições e limitando a participação cidadã.

O alerta foi feito por Duarte Amaral, investigador da Faculdade de Filosofia da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), no painel “Governação, Reformas do Estado, Democracia e Descentralização”, realizado durante o Simpósio “Filosofia no Moçambique Pós-Independência”, inserido na XIII Conferência Científica da UEM.

Segundo Amaral, a descentralização introduzida pelas reformas não tem garantido participação efectiva das comunidades. Na prática, disse, a medida tem funcionado como um mecanismo legislado sem impacto real na vida dos cidadãos.

“Por exemplo, os conselhos consultivos distritais, seja em Mocuba ou em Lichinga, são compostos, essencialmente, por membros do partido dominante, o que os

transforma numa mera extensão partidária”, afirmou.

O investigador criticou ainda o surgimento de movimentos sociais e sindicatos camuflados que, em vez de promoverem a pluralidade, controlam o Estado e agravam a fragilidade das instituições públicas. “Estas instituições produzem pouco e geram mais despesas, contribuindo para a marginalização e exclusão dos cidadãos na tomada de decisões”, alertou.

Amaral reconheceu que as reformas e a democratização visam promover a coesão social e reduzir a violência, mas frisou que a eficácia dessas medidas depende da consolidação de mentalidades democráticas dentro das instituições locais.

Por sua vez, o docente Mário Albino,



Duarte Amaral

também da Faculdade de Filosofia, destacou que a crise ética e política que o país atravessa é estrutural e exige respostas permanentes. “Se o problema está na ética e na política, a solução passa, necessariamente, por uma renovação constante dos valores, reforçando princípios como a honestidade, o respeito à diversidade e o compromisso com o bem comum”, defendeu.

O filósofo acrescentou que a construção de um futuro estável depende da capacidade de o país aprender com os erros do passado.

“A experiência mostra que os países que registam elevados níveis de desenvolvimento económico e humano são, em geral, aqueles onde os problemas políticos são escassos e, quando surgem, os prevaricadores são punidos e afastados da vida pública. Não é por acaso que essas sociedades apresentam menores níveis de desigualdade social”, concluiu.



GALA DA UEM - 2025

VI EDIÇÃO

Maputo, 12 de Dezembro de 2025



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

CHAMADA PARA SUBMISSÃO DE CANDIDATURAS

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) realiza, a 12 de Dezembro, a VI Gala UEM-2025. A Gala da UEM é um evento bienal de celebração da excelência, através do reconhecimento público e premiação de docentes, investigadores, membros do Corpo Técnico Administrativo, estudantes e parceiros externos, que se destacaram no desempenho das suas funções ou que tenham contribuído, de forma distinta, para a concretização da Missão e Visão da UEM. Neste âmbito, em harmonia com a Política de Investigação, Política de Publicações, a Política e Estratégia de Propriedade Intelectual, Regulamento da Carreira Docente, as Linhas de Investigação, Regulamento de Participação em Eventos Científicos, Fundo de Incentivo à Publicação, Política e Regulamentos de premiação da UEM são convidados todos os docentes, investigadores, estudantes e membros do Corpo Técnico Administrativo a concorrer para os seguintes prémios:

Prémios

- O Educador/Alquimista
- Ciência
- Publicação e Inovação
- Mérito de Primeiro Grau
- Grande Prémio de Teses da UEM

Datas importantes

- | | |
|---------------------------|---------------------------------------|
| 21/07 - 21/10/2025 | Submissão de candidaturas |
| 27/10 - 31/10/2025 | Notificação de candidaturas elegíveis |
| 12/12/2025 | Realização da Gala da UEM |

MAIS INFORMAÇÕES

Para informações consulte os regulamentos de premiação disponíveis no website: www.uem.mz ou consulte a Comissão Organizadora pelo email: gala@uem.ac.mz

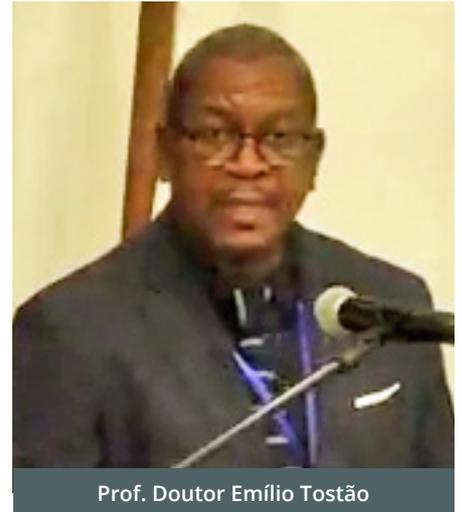
XIII Conferência Científica da UEM em números

A XIII Conferência Científica da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) confirma a vitalidade da investigação na UEM, apresentando-se como um dos maiores fóruns académicos e científicos do país, reunindo mais de 600 trabalhos de investigação, distribuídos por nove áreas temáticas que reflectiram desafios e tendências actuais a nível nacional e internacional.

O evento registou a realização de nove simpósios, duas mesas redondas, um colóquio, um seminário, uma palestra e cinco painéis de discussão, proporcionando um

espaço dinâmico de debate científico.

No total, foram submetidos 838 resumos, dos quais 582 comunicações foram aprovadas: 375 apresentações orais e 189 posters. As sessões decorreram em formato híbrido, incluindo sessões plenárias, paralelas e a cerimónia de abertura. As sessões temáticas, realizadas entre os dias 17 e 19, integraram cerca de 300 comunicações, organizadas em oito áreas. A participação foi expressiva: cerca de 500 pessoas no primeiro dia (16), 700 presenciais e 156 online; no segundo (17), 1.200 no terceiro (18), o pico do



Prof. Doutor Emílio Tostão

evento; e 700 no último dia (19).

A dimensão internacional também foi marcante, com investigadores oriundos de 15 países: Alemanha, Angola, Argentina, Brasil, Cuba, Eswatini, Itália, Quênia, Madagascar, Malawi, Portugal, Ruanda, Uganda, Zâmbia e Zimbábue.

Para o Director Científico da UEM, Prof. Doutor Emílio Tostão, os números reflectem o dinamismo da investigação na instituição. “Registámos um aumento de 30% no número de resumos recebidos em relação à edição passada, o que demonstra a vitalidade e o crescimento da produção científica na UEM”, sublinhou.



EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM DEBATE

Especialistas pedem mais investigação sobre bilinguismo de surdos em Moçambique

Apesar de existirem vários estudos sobre bilinguismo em línguas vocais, ainda são escassos os trabalhos dedicados à educação bilingue de surdos em Moçambique, fragilizando os esforços rumo a uma educação verdadeiramente inclusiva.

A preocupação foi levantada durante a mesa redonda “Uma reflexão sobre a educação dos surdos em Moçambique”, organizada na Terça-feira pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), no âmbito das comemorações do Dia Internacional das Línguas de Sinais.

Segundo os oradores, a educação multicultural dos surdos não deve se limitar à adopção da Língua de Sinais Moçambicana



Luís Muengua

como primeira língua, mas sim, integrar uma abordagem que valorize os marcadores culturais surdos no espaço escolar.

Para Luís Muengua, orador principal, a circulação desses marcadores é decisiva para o



Celso Magumbe

sucesso do percurso educativo, permitindo mudanças reais nas instituições de ensino e nas políticas públicas. “A ausência destes marcadores produz efeitos sobre actores educativos. A sua consideração pode ajudar



Prof. Doutor Domingos Buque

a resolver problemas ligados à injustiça social e à reprodução das desigualdades na escola”, sublinhou.

Muengua explicou que os marcadores culturais são elementos que ampliam a visibilidade social dos surdos, reconhecendo-os como sujeitos singulares e integrantes de comunidades próprias. Criticou, ainda, a actuação limitada de várias associações nacionais: “em termos de actividades, o que fazem e por onde andam estas associações?”, questionou.

Na mesma linha, o Presidente da Federação das Associações dos Surdos de Moçambique (FASMO), Celso Magumbe, destacou a “luta” pela aprovação oficial da Língua de Sinais e pela formação de agentes do Estado para apoiar cidadãos surdos, inclusive em situações de emergência. “Queremos que as universidades incluam a Língua de

Sinais nos seus currículos e desenvolvam mais pesquisas nesta área”, defendeu.

Em representação da direcção da Faculdade de Educação, o Prof. Doutor Domingos Buque afirmou que eventos como este procuram reforçar a consciência social sobre a importância da Língua de Sinais para a efectivação dos direitos humanos das pessoas surdas.

Buque alertou ainda que o país enfrenta uma grande lacuna: a formação de graduados em Língua de Sinais. Essa ausência, segundo ele, contribui para a exclusão de muitas crianças surdas do sistema educativo, privando-as injustamente do direito à aprendizagem.

CAIRIM renasce no mar da história

- novas instalações reforçam protecção do património subaquático da Ilha de Moçambique

O Centro de Arqueologia, Investigação e Recursos da Ilha de Moçambique (CAIRIM), unidade da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), inaugurou, no dia 17 de Setembro, as suas instalações renovadas e ampliadas, numa cerimónia que coincidiu com o 7.º aniversário do Centro e com as celebrações dos 207 anos da elevação da Ilha de Moçambique à categoria de cidade, património mundial da UNESCO.

As obras enquadraram-se no projecto “Estabelecimento do Centro de Excelência em Património Cultural Subaquático na Ilha de Moçambique”, financiado pelo Governo da Flandres (Bélgica) em 400 mil dólares, com apoio técnico da UNESCO e execução da UEM.

A reabilitação incluiu a ampliação da sala de trabalho, a criação de um espaço museológico para exposição de achados arqueológicos, uma base de mergulho para operações subaquáticas e um laboratório de tratamento de materiais arqueológicos. Além das infra-estruturas, o projecto investiu na capacitação de técnicos do CAIRIM em mergulho científico, conservação de objectos, manutenção de equipamentos e orientação turística.

Na entrega oficial, a Secretária de Estado das Artes e Cultura, Mestre Matilde Muocha, sublinhou o papel estratégico do CAIRIM na valorização do património subaquático e na dinamização do turismo cultural, destacando, ainda, a importância do envolvimento da comunidade local na preservação deste legado.

O Presidente do Conselho Municipal da Ilha de Moçambique, Momade Ali, reforçou que as novas instalações representam uma mais-valia para a cidade e para o país, ampliando a capacidade de investigação e promoção cultural.

A UNESCO, representada pela Mestre



Ofélia da Silva, destacou a relevância do projecto para os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e no âmbito da Década das Ciências Oceânicas, apelando à ratificação da Convenção da UNESCO de 2001 sobre a Protecção do Património Cultural Subaquático por Moçambique.

O representante do Governo da Flandres, Thomas Castrel, elogiou os resultados do investimento e considerou que o CAIRIM assume, agora, uma posição estratégica no ensino e investigação sobre património subaquático, abrindo portas a novas parcerias, incluindo com o *Flanders Marine*

Institute.

Em nome da UEM, o Prof. Doutor Manuel Chinene, Director do Gabinete de Cooperação, destacou a vocação do CAIRIM como centro de formação, investigação e disseminação do conhecimento arqueológico, em sintonia com a missão da universidade.

A cerimónia terminou com a entrega de prémios a vencedores de um concurso de desenho sobre património cultural subaquático, cujas obras estão expostas no novo espaço museológico do Centro.

ECA DE LUTO

Morre Evaristo Abreu, ícone do teatro e da educação moçambicana

Faleceu na manhã de Terça-feira, 23 de Setembro de 2025, o Mestre Evaristo Gilberto de Abreu, aos 59 anos, vítima de complicações relacionadas ao câncer. Natural de Maputo, Abreu foi uma das figuras mais influentes nas artes cênicas e na educação superior em Moçambique. A sua morte representa uma perda irreparável para a cultura e a academia do país.

Licenciado em Sociologia pela Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e mestre em Artes Dramáticas pela Universidade de Witwatersrand, em Joanesburgo, Abreu iniciou a sua carreira teatral em 1985, actuando em grupos como TEJOCO, *Txova Xita Duma* e Mutumbela Gogo. Em 1989, fundou o grupo M'bêu, que se tornou um dos mais respeitados do cenário artístico moçambicano. Entre 1998 e 2005, coordenou o Festival Internacional de Teatro D'Agosto, evento que promoveu intercâmbios culturais entre artistas moçambicanos e grupos de África, Europa e América Latina.

Além de sua actuação artística, Abreu teve

um papel significativo no desenvolvimento social e comunitário. Em 2006, ingressou na organização *World Vision*, onde coordenou o Departamento de Mobilização Comunitária, utilizando o teatro como ferramenta de transformação social. Foi também membro activo do Festival Nacional de Cultura, promovido pelo Ministério da Cultura e Turismo.

Desde 2011, Abreu leccionava na Escola de Comunicação e Artes da UEM, onde ministrava disciplinas de Encenação e Teatro Aplicado. Sua dedicação à formação de novas gerações de artistas e académicos deixou um legado duradouro. Em 2022, fundou e passou a dirigir o projecto EA.



TEARTES, continuando a influenciar o cenário artístico do país.

A Escola de Comunicação e Artes da UEM expressa profunda consternação pela perda do Mestre Evaristo Abreu, destacando sua contribuição inestimável para a arte, educação e desenvolvimento cultural de Moçambique. A comunidade académica e artística presta homenagens à memória de um homem cuja vida foi dedicada à promoção da cultura e ao ensino das artes cênicas.

UEM reabre Museu de História Natural

A Universidade Eduardo Mondlane realiza hoje, 29 de Setembro, a cerimónia de reabertura do Museu de História Natural (MHN), após um processo de requalificação iniciado em 2023, com financiamento da Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS).

O projecto permitiu a modernização das infra-estruturas e a adequação do MHN aos padrões internacionais de museologia e museografia, de acordo com as orientações do Conselho Internacional de Museus (ICOM). Entre as principais melhorias, destacam-se: A instalação de elevadores e rampas para pessoas com mobilidade reduzida; introdução de sistemas de apoio a visitantes com deficiência auditiva; e a criação de condições para um acesso inclusivo e universal.

Fundado em 1913, o MHN é uma unidade

orgânica da UEM dedicada à educação, investigação e exposição. O seu acervo reúne colecções de elevado valor científico e cultural, incluindo uma colecção etnográfica única que preserva a memória das tradições moçambicanas.

A cerimónia de reabertura contará com cerca de 400 convidados, entre representantes do Governo, da sociedade civil, do meio académico e de parceiros de cooperação nacionais e internacionais.



FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe

Editor: Cezinando Gabriel

Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso

Layout: Nelton Gemo

Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz

www.jornal.uem.mz



FORMAÇÃO DE SUPERVISORES DE DOUTORAMENTO



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Duração do curso:

06 dias não consecutivos.

A 1ª sessão será de 14-16 de Outubro de 2025 e a 2ª sessão de 28-30 de Outubro de 2025.

14 Outubro
2025



09h00-16h00

Inscrições até o dia
08 de Outubro de 2025



SOBRE

O curso visa desenvolver capacidades de docentes em matérias de supervisão na Pós-graduação com foco para o nível de doutoramento em Moçambique.

O fim último é encontrar estratégias que melhorem a preparação de cada docente e a forma como estes exercem a actividade de supervisão.

Vagas: 30

O Curso é gratuito

